

Chispalhada

By

Nuno Sá Pessoa

INT. RESTAURANTE - NOITE

O restaurante é uma mistura de antigo com um moderno de mau gosto, as paredes e o chão são feitos com vários blocos de pedra escura, as mesas são quadradas e de madeira, por outro lado, o restaurante tem várias luzes néon afixadas em algumas paredes, num canto tem uma mesa com guardanapos, toalhas de papel, copos e talheres de plástico.

JOSÉ, o dono do restaurante é um homem com 60 anos, grande e gordo, tem barba, e transpira por todos os poros.

MARIA, a sua mulher, é a cozinheira do restaurante, tem cerca de 55 anos, cabelo encaracolado preso com ganchos, uma ligeira penugem na zona do bigode, usa uma bata azul e está na cozinha.

José está a acabar de limpar o chão do restaurante.

José vê dois jovens, MIGUEL e NUNO, à porta do restaurante, apressa-se a ir ter com eles.

EXT. RUA - NOITE

JOSÉ
Boa noite jovens

MIGUEL
Boa noite

JOSÉ
Estão com cara de quem está com fome

MIGUEL
Sim, alguma!

JOSÉ
Então façam favor de entrar!

José segura a porta para que os jovens entrem.

MIGUEL
Obrigado amigo!

Miguel avança, Nuno está um pouco reticente.

NUNO
Olha, não queres... o...

(CONTINUED)

JOSÉ

Então?

José está com um ar confuso.

Miguel olha para Nuno dando a entender que a decisão está tomada.

Nuno responde com um sorriso amarelo.

NUNO

Tem multibanco?

José esboça um grande sorriso.

JOSÉ

Claro, claro que sim!

Nuno e Miguel entram no restaurante.

INT. RESTAURENTE - NOITE

José passa à frente dos jovens e vai até à mesa que tem os talheres, os guardanapos e as toalhas de papel.

José começa a pegar em tudo o que necessita para pôr a mesa para os seus clientes.

Nuno segreda a Miguel.

NUNO

Foda-se, eu não disse que queria comer aqui

MIGUEL

Epá, o senhor é um gajo porreiro

NUNO

O senhor tem um ar nojento

Miguel ignora o que Nuno diz e senta-se na mesa no centro da sala.

José aproxima-se da mesa e coloca-a

JOSÉ

Muito bem! Muito bem! Amigos de Lisboa não são?

MIGUEL

Exactamente

Miguel ri com a boa disposição de José.

(CONTINUED)

Nuno senta-se.

José coloca a toalha de papel, os talheres e os copos de plástico sobre a mesa.

JOSÉ
Querem ver a menta?

NUNO
Sim, se faz favor

JOSÉ
Sim senhor

José ausenta-se.

Nuno segreda para Miguel.

NUNO
Talheres de plástico, achas isto normal?!

MIGUEL
Epá porra, relaxa, é uma experiência diferente!

Nuno olha para o lado e percebe que consegue ver o interior da cozinha, lá vê Maria, ela está sentada e olha para a televisão, dá uma gargalhada, enquanto tudo isto acontece Miguel está a falar mas as suas palavras ecoam distantes na mente de Nuno que observa apenas o que se está a passar na cozinha.

MIGUEL
Não achas?

Nuno foca novamente a sua atenção em Miguel e finge ter ouvido tudo o que Miguel tinha dito.

NUNO
Sim

José chega com um ramo de menta da mão e fala com ar sério.

JOSÉ
Aqui está a menta

MIGUEL
A menta?

JOSÉ
Disseram que queriam ver a menta

Miguel percebe subitamente a piada e dá uma gargalhada.

MIGUEL

Tá boa!

José dá também ele uma gargalhada.

Nuno esboça um sorriso amarelo.

Miguel ainda está com um grande sorriso na cara.

MIGUEL

Ai, ai...

NUNO

O que é que recomenda então?

JOSÉ

Olhe, eu recomendo que experimentem os nossos croquetes como entrada, são feitos na hora pela minha Maria, são de carninha boa aqui da região e a especialidade da casa.

MIGUEL

Pode ser!

JOSÉ

Para beber temos uma bela pinga também aqui da região feito com castas de cá.

NUNO

Parece-me bem

JOSÉ

E para prato principal têm de comer a coisa mais deliciosa que temos nesta terra, chispalhada, gostam?

MIGUEL

Pode crer, é isso mesmo!

NUNO

Sim, pode ser também

JOSÉ

Muito bem, querem pãozinho? manteiguinha?

Nuno observa as mãos de José que estão bastante sujas com resíduos de suor materializado entranhado debaixo das unhas.

(CONTINUED)

MIGUEL

Pode trazer para ir ensopando o
vinho

JOSÉ

Sim, senhor, trago já então

José ausenta-se.

MIGUEL

Vês? Não é assim tão mau ou é?

NUNO

Talvez

MIGUEL

Vais a ver que é bom

NUNO

O homem é que é chato, não tem
graça nenhuma

MIGUEL

Desculpa lá, o homem é altamente
simpático...

NUNO

E a piada da menta?

Miguel ri-se novamente ao ser relembrado da piada.

MIGUEL

Muito boa

Nuno olha para a cozinha e vê José retirar pão de um saco e
colocá-lo num cesto.

Nuno faz uma cara de nojo ao imaginar a sujidade das mãos de
José a entranhar-se no pão.

MIGUEL

Já pensaste em quem vais votar?

NUNO

Achas que vou votar?

MIGUEL

Claro

NUNO

Claro que não, é uma perda de tempo

Miguel faz uma cara de poucos amigos.

NUNO

Enquanto as pessoas não perceberem que o mundo é dominado por elites que controlam as entidades bancárias que imprimem dinheiro baseado em nada, que essas elites financiam as campanhas dos partidos e dos seus candidatos, e que essas mesmas elites são também as donas de todos os meios de comunicação social que manipulam as opiniões das populações, não há nada fazer.

MIGUEL

Lá estás tu com as teorias da conspiração

NUNO

Pois claro, eu e as teorias da conspiração, basta olhar para a história e percebe-se que os nossos líderes sempre nos disseram a verdade não é?

Miguel olha para o lado, demonstrando que não quer falar sobre o assunto.

José chega com o vinho, o pão e as manteigas.

JOSÉ

Ora cá está, pãozinho fofinho e vinho para o ensopar.

MIGUEL

Hum...

Miguel olha deliciado para o vinho, agarra num pedaço de pão e come-o.

Nuno observa com um ar um pouco enojado.

José serve o vinho.

NUNO

Obrigado

JOSÉ

Ora prove lá o vinho a ver se não é uma maravilha

Miguel e Nuno provam o vinho.

(CONTINUED)

MIGUEL
É muito bom, sim senhor

NUNO
Muito bom

JOSÉ
Eu cá não minto!

José observa Nuno e Miguel e sorri.

JOSÉ
Ainda no outro dia vieram cá e
pediram-me uma sandes de fiambra
sem manteiga

José faz uma pausa.

JOSÉ
E eu disse: "Pode ser antes sem
margarina? é que nós não temos
manteiga"

José ri-se, Miguel também se ri ao perceber que era uma
piada, ainda que não a tenha entendido.

Nuno observa com um ar confuso.

Miguel faz uma tosse de nervosismo.

MIGUEL
Desculpe lá mas não percebi a piada

JOSÉ
Então? Ele queria uma sandes de
fiambra sem manteiga

Nuno fica incomodado por José cometer o mesmo erro pela
segunda vez e corrige-o.

NUNO
Fiambre

JOSÉ
Como?

NUNO
Fiambre...

JOSÉ
Fiambra?

Nuno sorri para José.

NUNO
Diz-se Fiambre

JOSÉ
Aqui diz-se fiambra, desde que
nasci que sempre ouvi fiambra, você
diz fiambre?

NUNO
Sim... É a forma...

JOSÉ
Tem graça! Fiambre!

José ignora Nuno e continua a explicar a piada a Miguel.

JOSÉ
Como eu estava a dizer, o homem
queria uma sandes de fiambra sem
manteiga, e eu perguntei se podia
ser antes sem margarina porque não
tinhamos manteiga!

José ri-se e Miguel percebe finalmente a piada e ri-se
também.

JOSÉ
Agora percebeu?!

MIGUEL
Agora sim!

JOSÉ
Por falar nisso, esqueci-me da
margarina para o pão!

Miguel ri-se e Nuno sorri.

José ausenta-se

Miguel come mais um pedaço de pão, José chega com uma
embalagem de margarina.

JOSÉ
Cá está! Mais um bocadinho e os
croquetes já estão prontos!

José ausenta-se.

Miguel e Nuno ficam surpreendidos.

MIGUEL

Ele trouxe mesmo margarina

NUNO

Pois, ele é muito divertido...

MIGUEL

Enfim, é o que há é o que se come

Nuno olha para a cozinha, através de um reflexo, vê Maria, ao que parece, Maria está a enrolar os croquetes nos sovacos, debaixo dos braços, Nuno fica chocado e desvia o olhar.

NUNO

Foda-se, caralho, não pode ser...

Miguel fica surpreendido.

NUNO

A mulher na cozinha, ela está a enrolar os croquetes nos sovacos, olha!

Miguel fica incrédulo.

MIGUEL

O quê?!

NUNO

Olha!

Miguel debruça-se sobre a mesa e espreita para a cozinha.

Maria está a enrolar os croquetes numa tábua da cozinha, dá conta do movimento de Miguel, olha para ele e fica surpreendida.

Miguel fica incomodado e volta rapidamente a sentar-se.

Nuno olha para a cozinha e desvia novamente o olhar para Miguel.

MIGUEL

Epá que estupidez

NUNO

Eu juro-te que ela estava

José percebe a agitação e fala desde o fundo da sala.

JOSÉ
Tudo bem por aí?!

Nuno não quer que José se aperceba de nada e esforça-se para ser simpático com o objectivo de que José não venha à mesa.

NUNO
Tudo fantástico!

Nuno foca a sua atenção em Miguel e fala baixo.

NUNO
A mulher estava a enrolar os croquetes debaixo...

MIGUEL
Foda-se ó Nuno, tu não vês bem, eu olhei quando tu disseste, isso é ridículo!

NUNO
Fala baixo

Nuno olha para a cozinha e vê que os croquetes estão a fritar.

Nuno fala baixo e para si próprio.

NUNO
Que nojo

MIGUEL
Ainda bem que não têm a porcaria de uma televisão ligada, enerva-me os restaurantes terem sempre televisão ligada

NUNO
A mim também

MIGUEL
Já viste a nova série com aquele actor?

NUNO
Não

MIGUEL
É muito fixe

NUNO
Ainda não

Nuno deixa de ouvir a conversa e olha para a cozinha, Maria pousa um prato com os croquetes e toca numa campainha, todo este processo é visto por Nuno em câmara lenta, Maria olha para Nuno que desvia o olhar para Miguel e volta a ouvir a conversa com atenção.

MIGUEL

É incrível, estou viciado naquilo

NUNO

No quê?

MIGUEL

Do que é que estamos a falar?!

José chega com os croquetes.

JOSÉ

Cá estão eles! Acabadinhos de fazer!

MIGUEL

Hum... que bom aspecto

JOSÉ

Se quiserem mais é só pedir

José inclina-se sobre a mesa.

JOSÉ

Aqui entre nós, acho que vão querer mais e a minha Maria adora quando as pessoas pedem mais, por isso, estejam à vontade que não pagam mais por isso

José dá uma palmada nas costas de Nuno e ausenta-se.

MIGUEL

Muito fixe

Miguel pega num croquete e dá uma dentada no mesmo.

Nuno está parado e observa Miguel a comer.

Miguel pára de mastigar, engole e olha para Nuno.

MIGUEL

Estás a brincar, não estás?

NUNO

Não quero isso

MIGUEL
Que granda parvo

Miguel termina um dos croquetes e pega num outro.

NUNO
Podes comer todos

MIGUEL
Estão deliciosos

Miguel dá uma dentada em mais um croquete e engasga-se, começa a tossir, cospe o croquete, e continua a tossir até ao momento em que cospe um pêlo grande.

Nuno está horrorixado, Miguel está surpreendido.

Miguel pega no pêlo e percebe que é um longo pêlo semelhante a um pêlo do sovaco.

MIGUEL
Que nojo

NUNO
Eu disse-te!

MIGUEL
Deixa-te disso, é um pêlo, é nojento mas acontece, não é por isto que vou achar que os croquetes foram feitos no sovaco da mulher!

José aproxima-se.

JOSÉ
Então companheiros, são uma delícia, não são?

O próprio Miguel está um pouco incomodado, mas prefere ser simpático e não contar o sucedido.

MIGUEL
Uma delícia

José olha para o prato de Nuno.

JOSÉ
Então ainda não comeu nenhum?!

NUNO
Não

JOSÉ
Porquê?

NUNO
Não me apetece...

JOSÉ
Vá lá, então?

José fala para Miguel.

JOSÉ
Não estão bons?

Miguel olha para Nuno.

MIGUEL
Estão óptimos

JOSÉ
Ora vê? Estão óptimos! Toca de
comer, vá lá! Eu já cá volto e não
quero ver nenhum croquete neste
prato

José ausenta-se.

NUNO
Tu ainda ajudas à festa, não lhe
disseste do pêlo porquê?!

MIGUEL
Coitado do homem

NUNO
Coitado do homem?! Come o resto
então, come pelinhos dos sovacos,
tão bom!

MIGUEL
Que parvo, pois como

Miguel pega em mais um croquete e dá uma dentada.

No momento em que Miguel está a mastigar o croquete, Nuno olha para a cozinha e vê Maria a coçar o rabo, seguidamente cheira as mãos.

NUNO
Troca de lugar comigo

MIGUEL

O quê?

NUNO

Tens que trocar de lugar comigo, a mulher acabou de coçar a peida e depois cheirou os dedos

MIGUEL

Tu estás-te a...

Miguel cospe o croquete que estava a comer.

Nuno olha para Miguel.

Miguel pega num novo pêlo idêntico ao que anteriormente havia cuspidido.

MIGUEL

Isto já é demais

NUNO

Vamos embora

MIGUEL

Calma

José chega repentinamente.

JOSÉ

Tudo em ordem amigos?

MIGUEL

Na verdade...

José interrompe-o.

JOSÉ

Então e os croquetes ainda não marcharam porquê?

José olha para o prato de Nuno.

JOSÉ

O menino ainda não comeu nem um, então?

NUNO

Agradeço, mas já lhe disse que não me...

José transfigura-se e dá um murro na mesa.

(CONTINUED)

JOSÉ
VAI TER DE COMER OS CROQUETES!

José recompõe-se e fala mais baixo.

Miguel e Nuno estão assustados e surpreendidos.

JOSÉ
Vai comer pelo menos um, para não
fazer a desfeita, certo?

José sorri para Nuno.

JOSÉ
Vamos fazer assim, eu vou buscar a
chispalhada, e entretanto, comem o
resto, pode ser?

Nuno está assustado com a aparente loucura de José.

NUNO
Sim, pode

José fica feliz e volta ao seu estado normal.

JOSÉ
Maravilha!

José ausenta-se.

MIGUEL
Vamos embora

NUNO
Bora

MIGUEL
Espreita para a cozinha, vê lá se
não nos estão a ver

NUNO
Não estou a ver a mulher, siga

Nuno e Miguel levantam-se da mesa e andam em passo acelerado em direção à porta de saída e saiem.

Quando Miguel coloca a mão na maçaneta da porta percebe que a mesma está trancada.

MIGUEL
Está trancada caralho

NUNO

Foda-se

José está atrás deles.

JOSÉ

Está tudo em ordem?

Nuno e Miguel assustam-se.

MIGUEL

Sim, tudo!

José não diz nada e fica a olhar para Nuno e Miguel.

JOSÉ

Ainda não acabaram de comer, pois não?

MIGUEL

Não, ainda não

NUNO

Vamos só fumar um cigarro

JOSÉ

Sim senhor, sentem-se

NUNO

Mas...

José interrompe Nuno.

JOSÉ

Vou buscar um cinzeiro

Miguel dá a entender a Nuno que é melhor sentarem-se.

José chega com um cinzeiro e coloca-o sobre a mesa.

JOSÉ

Vá lá meninos, toca a comer

José ausenta-se.

Nuno olha para trás e vê que José já os está a ver.

Nuno pega nos croquetes que faltam e enfia-os no bolso do seu casaco.

NUNO

Foda-se...

MIGUEL
Não vamos fumar?

Nuno ignora a pergunta de Miguel.

NUNO
Achas normal?

MIGUEL
O quê?

NUNO
Este gajo é maluco dos cornos

MIGUEL
Pois, eu sei

NUNO
Liga para a polícia

MIGUEL
Que exagero

NUNO
Há conta de tu dizeres isso estamos
aqui enfiados

Miguel retira o seu telefone do bolso.

MIGUEL
Não tenho rede

NUNO
Olha que bom

MIGUEL
Tem calma também...

NUNO
Vou à casa-de-banho

Nuno levanta-se da mesa claramente zangado.

MIGUEL
Espera aí

Nuno não dá atenção áquilo que Miguel tem para dizer e segue em direção à casa-de-banho.

INT. CASA-DE-BANHO - NOITE

Nuno entra na casa-de-banho e vê que tem uma janela, abre-a e percebe que dá para sair por ela, coloca a cabeça de fora e espreita para a rua.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Miguel apaga o cigarro que estava a fumar, José chega, retira os croquetes da mesa e pousa a chispalhada.

JOSÉ

Muito bem! Assim sim! Comeram tudo!

MIGUEL

Estavam uma maravilha, pode dar os parabéns à cozinheira

JOSÉ

Obrigado amigo, não sabe como ela vai ficar feliz por saber que apreciaram o que ela fez com tanto amor

MIGUEL

Que bom, fico feliz

JOSÉ

Agora prove lá um pouco da chispalhada

MIGUEL

Já provo, vou esperar pelo meu amigo

JOSÉ

Prove

José começa a ficar com olhos de louco.

JOSÉ

Prove já

Miguel fica assustado e sorri para José.

Serve-se de chispalhada.

José está ansioso para que Miguel prove a comida.

Miguel sorri para José, dá uma garfada na comida, hesita um pouco, mas prova-a, mastiga a medo, mas percebe que é deliciosa.

(CONTINUED)

MIGUEL
Está bom, muito bom!

JOSÉ
Ainda bem! Ainda bem!

José fica muito feliz com a resposta de Miguel e ri-se.

JOSÉ
Vou dizer à minha esposa!

José ausenta-se, Miguel pára de fingir que está tudo bem e levanta-se para ir até à casa-de-banho

INT. CASA-DE-BANHO - NOITE

Miguel entra na casa-de-banho um pouco a medo, percebe que está vazia, olha para o lado e vê que a janela está aberta.

MIGUEL
Cabrão...

Miguel olha para trás e pensa em fugir também.

José abre repentinamente a porta da casa-de-banho.

JOSÉ
Eu sabia!

José está furioso.

JOSÉ
Esta janela tem de estar fechada! A
minha mulher vai ficar com gripe!

José fecha a janela.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Miguel está sentado à mesa a comer, está a fazer um esforço e ainda há muita comida por comer.

José está sentado num canto e Miguel vê que ele está adormecido, Miguel vê a sua oportunidade para fugir, levanta-se e vai em direção à casa-de-banho.

INT- CORREDOR - NOITE

No caminho vê a porta da cozinha, hesita, faz uma pausa, e decide espreitar.

INT. COZINHA - NOITE

Miguel anda pela cozinha, lentamente observa tudo o que nela há, vê a janela que liga à sala de jantar do restaurante e espreita por ela, Maria está de pé ao lado de José e olha fixamente para Miguel, José abre os olhos no preciso momento em que Miguel olha para ele, José levanta-se indignado.

Miguel assusta-se, olha em sua volta, pensa em avançar em direção à casa-de-banho mas teme que não tenha tempo para lá chegar sem ser apanhado por José.

Miguel vê uma porta no canto da cozinha, abre-a e fecha-se lá dentro.

INT. DESPENSA - NOITE

Miguel está dentro de uma despensa, lá dentro está escuro e Miguel não consegue ver nada, apenas percebe que está cheia.

Pela parte de baixo da porta entra alguma luz da cozinha.

Ouvem-se os passos de José, ouvimos o que parece ser uma faca a ser levantada da bancada.

A sombra de José passa em frente à porta da despensa, Miguel está assustado.

José fica parado em frente à porta.

José tranca a porta da despensa à chave e começa a andar em direção à saída.

José pára e volta para trás e pára em frente à porta da despensa.

JOSÉ

Esqueceu-se de ligar a luz antes de entrar amigo.

José acende a luz da despensa.

Miguel está apavorado, olha em sua volta e vê prateleiras com várias cabeças de pessoas, entre elas, a de Nuno, Miguel começa a bater desesperado na porta da despensa e a gritar.

Lá fora ouvimos as gargalhadas dementes de José.

INT. RESTAURANTE - NOITE

O restaurante é uma mistura de antigo com um moderno de mau gosto, as paredes e o chão são feitos com vários blocos de pedra escura, as mesas são quadradas e de madeira, por outro lado, o restaurante tem várias luzes néon afixadas em algumas paredes, num canto tem uma mesa com guardanapos, toalhas de papel, copos e talheres de plástico.

JOSÉ, o dono do restaurante é um homem com 60 anos, grande e gordo, tem barba, e transpira por todos os poros.

MARIA, a sua mulher, é a cozinheira do restaurante, tem cerca de 55 anos, cabelo encaracolado preso com ganchos, uma ligeira penugem na zona do bigode, usa uma bata azul e está na cozinha.

José está a acabar de limpar o chão do restaurante.

José vê dois jovens à porta do restaurante, apressa-se a ir ter com eles.